

Literatura no 3º ano do Ensino Médio: entre a teoria e prática¹

Fabiane Limberger²
Andréa Reginatto³

Resumo: A partir da premissa que a Literatura está presente no cotidiano de cada indivíduo, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo compreender e identificar como é o Ensino da Literatura no 3º ano do Ensino Médio. O intuito do trabalho é perceber e discutir como o ensino dessa disciplina contribui para a formação vida dos leitores, a fim de que sejam e se os tornam sujeitos atuantes na comunidade em que vivem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as teorias de Lajolo (1999), Zilberman(1988), Leite (2002), Masini (2004), Machado (2002), Martins (2006), Compagnon (2003), Coutinho (1995), entre outros, direcionam e apontam melhorias no ensino de Literatura no nível médio. Completando o que foi estudado, realizou-se uma pesquisa para analisar o Ensino da Literatura com uma entrevista com o um professor de literatura de X série, além de e observação XX das aulas. Os resultados apresentados apontam que o ensino de Literatura ainda encontra-se focado em análises históricas e estudos de textos, sem trabalhar a relação entre Literatura e vida, o que tira dificulta ao aluno/leitor o conhecimento crítico e expressivo e a oportunidade de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino Médio; Literatura; Leitura.

Introdução

Considerando o fato de que a literatura está presente no cotidiano da vida e a entendemos como um recurso que tem o poder de encantar e fascinar quem a consome, o interesse pelo tema surgiu a partir das leituras realizadas na disciplina de Produção e Análise de Material Didático em Literatura, em conversas com a professora e, também, pela minha vivência como aluna no ensino médio, que muito me fez desconhecer o mundo literário.

Este trabalho propõe reflexões sobre como é desenvolvido o ensino de Literatura no 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Educação Básica Padre Copetti. Desse modo, busca investigar se os trabalhos propostos em aulas de literatura contemplam as especificidades de significação e produção propostas pelo texto literário. Assim, como objetivos específicos delimitamos: 1) descrever como é a prática do professor X em sala de aula e 2) identificar as

¹Trabalho apresentado à Disciplina de TCC do Curso de Letras UAB/EAD/UFMS

² Acadêmica do Curso de Letras UAB/EAD/UFMS

³ Professora Orientadora.

estratégias utilizadas pelo professor para despertar em seus alunos o gosto pela leitura do texto literário.

Para a concretização deste estudo partimos de estudos sobre o tema abordado, por meio das proposições de Lajolo (1999), Vinhais (2009), Coelho (1993), Coutinho (1995), Machado (2002), e também dos PCNs. A seguir, também realizamos a observação de três aulas de literatura para verificar como é a prática em sala de aula do professor X.

A fim de atingir aos objetivos propostos, organizamos o estudo em três seções. Na primeira apresentamos a Literatura e suas funções, considerando as abordagens, desde o uso do livro didático até a utilização de recursos advindos da tecnologia.

A segunda seção delimita a metodologia do estudo, explicitando os momentos de coleta de dados que consta de dois instrumentos, uma entrevista, aplicado ao professor da Turma de 3º ano do Ensino Médio e, também, a observação de três das aulas de Literatura do referido professor.

Na seção três apresentamos os resultados advindos da etapa anterior. A entrevista e as observações de sala de aula realizando uma reflexão entre a realidade e o que postula a teoria

Por fim, apresentamos algumas considerações finais, no intuito de possibilitar uma reflexão a cerca do ensino da literatura no 3º ano do Ensino Médio, buscando entender por que ainda existe um grande distanciamento entre a teoria e a pratica e por que as aulas de literatura se tornam desgastantes.

Revisão da literatura

A literatura no Ensino Médio é um meio dos alunos não só adquirirem conhecimentos acerca de escolas literárias e dados biográficos de autores de diferentes períodos, mas também é o momento no qual é necessário que seja despertado o interesse sobre a função e a recepção dos textos literários. O

estudo de literatura no currículo das escolas é importante tanto para o processo do conhecimento escolar como para o papel de cidadão consciente.

Dessa forma, muito comumente, é através do professor de língua e literatura que a escola deve levar em consideração a realidade sociocultural para assim, contribuir na formação de uma consciência crítica de mundo e de formar cidadãos competentes e atuantes no convívio social e, ainda, estimular nestes, a capacidade da criatividade, da curiosidade e o gosto pela leitura, tornando os alunos leitores hábeis e autônomos. Partindo disso, esta seção apresenta os conceitos necessários para o desenvolvimento do nosso estudo, com enfoque aos conceitos sobre literatura, suas funções, a literatura e o livro didático, seus desafios e reflexões no ensino da literatura.

2.1 O que é Literatura?

O conceito de literatura é concebido desde os tempos da antiguidade clássica como o conceito de literatura por Aristóteles que diz “arte é imitação (mimesis em grego)”, e explica: “o imitar é congênito no, e os homens se comprazem no imitado”. (2006, apud Sergio) O imitar faz parte da natureza humana e os homens sentem prazer nisso; em síntese, arte como recriação.

Assim, diferentes tipos de conhecimento sobre a vida, a arte, a palavra, enfim sobre os valores e sobre a condição humana são evocados no momento de cada vertente conceituar os estudos literários. De acordo com o Dicionário Aurélio, literatura classifica – se como: [Do lat. Litteratura.] s.f. 1. Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso. 2 O conjunto de trabalhos literários dum país ou época.

Desse modo, é complexo tentar esboçar uma definição completa do que seria literatura, porém dentre os conceitos usados, é de comum acordo que a literatura é um tipo de manifestação artística que tem como, “matéria prima” a palavra. Sobre isso, Coelho (1993) afirma:

Literatura é arte, é um ato criador que, por meio da palavra, cria um universo autônomo, realista ou fantástico, onde seres, coisas, fatos, tempo e espaço mesmo que se assemelhem ao que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformados em

linguagem, assumem uma direção diferente: pertencem ao universo da ficção. (COELHO, 1993, p.37)

Partindo das ideias apresentadas é possível entender que a literatura é arte que usa os conteúdos dos textos para proporcionar prazer e também estabelece comunicação e, esta comunicação é feita através de diferentes meios, como livros, TV, internet, cinema, teatro entre outros que fazem parte da palavra seu elemento comum. Segundo Eagleton (2003) ela sempre será considerada como arte. Arte da palavra, da emoção, da criação dentre tantas outras características. O artista transforma e recria a realidade por meio de seu espírito criador e, através das palavras, expõe na obra literária, e forma recriada da imaginação.

Dentre as diversas definições do que seria literatura encontramos algumas que a situam como uma disciplina escolar que se confunde com a história literária ou a entendem como um texto consagrado pela crítica social, ou ainda, como instituição nacional. Alguns espaços se baseiam na Literatura como uma disciplina que se liga com a história literária, mas o que muitos professores ainda se esquecem de que literatura é leitura de textos de diferentes épocas, algo que não se deve enfatizar a história. (COUTINHO, 1995)

Desse modo, a assertiva de Lajolo (1999) revela que toda a forma de literatura é literatura, isso só vai depender do ponto de vista, do sentido que a palavra tem e também da situação que se discute o que seja literatura. Partindo das reflexões pontuadas até aqui, na próxima seção será apresentada a função da literatura, com vistas a discutir a importância dessa disciplina em sala de aula.

2. 1. 1 Funções da Literatura

A principal função da literatura é, por um lado proporcionar prazer e, por outro, proporcionar aos leitores o encontro com os diferentes fatores da cultura, tais como: conhecer a realidade, promover conhecimento, possibilitar amadurecimento intelectual e social.

Nesse sentido, consideramos pertinente citar as palavras de Cândido sobre a literatura como fator indispensável de humanização:

entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Para que isso aconteça não se deve sobrecarregar o aluno com textos maçantes que não desperta nenhum interesse, o professor deve formar leitores literários, que sejam conhecedor de diferentes textos e saibam interpreta-lo de maneira critica e ativa.

Todas essas noções citadas acerca da literatura estão ligadas a formação do indivíduo, e cabe a esse reconhecer a importância de tal para que possa distinguir a maior função da literatura que é a de reforçar a prática da leitura. Essa é uma das funções que traz ao ser mais coragem de defesa e transformação nos aspectos moral, social e intelectual.

Coutinho (1995), ao discutir os conceitos de literatura, pontua sobre o prazer que a arte literária desperta nos indivíduos e afirma que

a literatura é uma arte, a arte da palavra, isto é, um produto da imaginação criadora, cujo meio específico é a palavra, e cuja finalidade é despertar no leitor ou ouvinte o prazer estético. Tem, portanto, um valor em si, e um objetivo, que não seria de comunicar ou servir de instrumento a outros valores – políticos, religiosos, morais, filosóficos (COUTINHO 1995, p. 61).

De acordo com as palavras do autor, a literatura é uma arte e, como tal, deve ser respeitada, a fim de levar o leitor a ter prazer em apreciar a obra, e isso é a principal função da literatura, levar prazer ao leitor. O contato com a obra de arte literária proporciona interação entre o mundo vivido e o mundo representado nos textos literários.

O trabalho da literatura, de modo geral, consiste em inovar, deixar a linguagem comum de lado para falar do cotidiano em uma linguagem própria, que pode representar diferentes sentidos e/ou interpretações para uma só palavra. E, através dessas palavras expressivas, o mundo real ganha uma nova significação. De tal modo a linguagem cotidiana com a mesma rapidez com que pode ser compreendida pode ser também esquecida; enquanto que a linguagem literária é diferente, possui elementos próprios e diferentes. A linguagem comum é denotativa e espontânea; a literária segue regras e leis próprias, é conotativa, contínua, constante e persistente. A literatura faz uso do material linguístico para anunciar o seu dizer. É como diz Compagnon (2003): “[...] não há essência da literatura, ela é uma realidade complexa, heterogênea, mutável” (p. 44).

A seguir, apresentamos o uso do livro didático em sala de aula, com vistas a discutir quais são as suas contribuições para as aulas de literatura.

2.1.2 A literatura e o Livro didático

As relações que permeiam a prática de ensino de literatura pressupõe um universo de ações e materiais ricos e diversos. Nesse sentido, Lajolo (1999) atenta para o fato de que a leitura é importante para que seja possível o entendimento sobre o mundo e sobre a realidade e, assim, “quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, num espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, [...]” (LAJOLO, 1999, p. 07).

Entretanto, a autora afirma que os professores de literatura se deparam com problemas e dúvidas diante do desinteresse dos alunos e da falta de estudos e pesquisas consistentes que orientem o seu trabalho com o texto. O que resta então é a sensação de que “não parece que o que fazer com o texto literário na sala de aula seja ainda de sua competência” (LAJOLO, 1999, p. 14-15). Assim,

o que há, então, para o professor, é um script de autoria alheia, para cuja composição ele não foi chamado: leitura jogralizada, testes de múltipla escolha, perguntas abertas ou semiabertas, reescritura de textos, resumos comentados [...] que, [...] mestres, menos ou mais

treinados, estrelam para platéias às vezes desatentas, às vezes rebeldes, quase sempre desinteressadas (p. 15).

Com tais afirmações é possível entendermos que a autora pontua uma reflexão sobre a ação docente, sinalizando que muitos professores estão aprisionados no Livro didático e aos roteiros de leituras criados pelos próprios professores. Além disso, delimita uma problemática significativa no contexto da escola, ao referir que os materiais utilizados são elaborados por outros professores, os quais desconhecem a realidade “real” de cada uma das salas de aulas distribuída pelo país. A leitura do mundo deve estar presente nas aulas, pois é através dos textos literários que o aluno aprende a compreender a sociedade.

A seguir serão apresentadas algumas reflexões sobre o ensino de literatura em sala de aula no ensino médio.

2.2 O ensino de literatura: desafios e reflexões

As discussões que envolvem o ensino de literatura são sempre desafiadoras, pois existem inúmeras questões que circundam o universo da escola. Assim, primeiramente é preciso entender a disciplina a partir do viés estético, entretanto, sem deixar de considerar a interface com a história, pois o fenômeno literário precisa andar em conjunto com os outros modos de vida com os quais se relaciona.

De acordo com Coutinho(1995) em toda e qualquer instância a literatura não deve deixar de ser considerada uma arte. Para ele, o texto de cunho literário é formado por

uma composição específica, que elementos intrínsecos lhe fornecem, tem um desenvolvimento autônomo. A crítica é, sobretudo, a análise desses componentes intrínsecos, dessa substância estética, a ser estudada como arte e não como documento social ou cultural, com um mínimo de referência ao ambiente sócio-histórico. (COUTINHO, 1995, p. 61).

Para o autor o texto literário deve ser estudado como uma arte e não apenas como um documento, e a crítica é de suma importância para a análise dos componentes presentes no texto.

A prática pedagógica do professor de literatura no Ensino Médio deve, entre outras coisas, estimular o aluno na leitura de textos literários, sentir prazer em aprender literatura e, também, encontrar diferentes sentidos na leitura realizada. O aluno pode estudar e buscar entender se a condição histórico-social pode interferir nos sentidos criados a partir da realidade, atribuindo assim sentido ao texto, e também se questionar se ocorrem de acordo às condições em que este foi produzido (espaço/tempo) e, também ao meio social em que vive. Compagnon (2003) diz que a literatura é a literatura, incluindo-se aí, muito dos diferentes conceitos a ela atribuídos, ou seja, à literatura competem diversos conceitos que a ela se dá e o mais importante é entender que a literatura está presente em diferentes contextos.

Nas aulas de literatura é preciso saber incluir o saber escolarizado com os saberes adquiridos fora da escola, promovendo assim uma relação de sentido entre literatura e vida. O professor deve propor um ato de leitura que se torne parte de uma situação de vida, possibilitando que o aluno signifique e produza sentidos acerca do discurso contido nos textos/obras exigidos para leitura.

Com intensidade, o texto literário no Ensino Médio é apresentado aos alunos como uma estrutura que por si determina o sentido. Os professores não abrem espaço para os alunos demonstrarem que, ao entrarem em contato com a Literatura, são capazes de criar e experimentar os espaços em que flui o conhecimento pessoal. Quem sabe o aluno seja considerado um leitor passivo que não tem interesse pelo conhecimento que lhe é externo, como ser incapaz de entender o elo entre forma e conteúdo, e isso geralmente ocorre em função do despreparo do próprio professor.

O professor de literatura encontra-se diante de um duplo desafio: despertar no aluno o gosto pela leitura de livros literários como forma de prazer e, paralelo a isso, cumprir todo o conteúdo programático designado para cada

série do Ensino Médio. Esses conteúdos abrangem autores, escolas literárias e, ainda, particularidades históricas que apresentam detalhes distante da realidade do aluno e o afasta da leitura. Dessa forma, resta ao professor a seguinte pergunta: como trabalhar conteúdos de caráter históricos e literários aliados ao prazer da leitura literária?

O ensino de literatura está intimamente relacionado à formação metodológica do professor e também com suas experiências de leitura do texto literário. Se as diferentes formas de olhar o texto literário não forem repensadas pelo professor, esse terá como consequência, a rejeição dos alunos para com a leitura, o que irá desencadear desinteresse e falta de motivação pelo estudo da Literatura. Martins (2006) afirma que

enquanto isso não ocorrer, as aulas de literatura continuarão desinteressantes, devido aos exercícios fragmentados e repetitivos de boa parte dos livros didáticos, à postura tradicional diante do texto literário, à avaliação da leitura literária como forma de punição e não de prazer (MARTINS 2006, p. 100).

Ao longo das leituras realizadas para a pesquisa deste trabalho percebemos que alguns autores enfatizam o despreparo do professor para atuar nas aulas de literatura. Mas como identificar quem é o responsável por isso? Seriam os professores ou os Cursos de Formação? Diria um pouco de cada, pois os professores aprendem durante as longas análises literárias na faculdade a importância de levar o aluno a conhecer e compreender os diferentes textos e de levar seu aluno a ser crítico e ativo nesse meio. E alguns cursos superiores, falo aqui sem conhecer, não exigem de seu aluno o preparo para ser um professor que busque mudanças nessa disciplina que é de grande importância.

Cosson (2006) entende que a literatura no ambiente escolar é lócus de conhecimento e, para que dessa forma funcione, convém que seja explorada de maneira adequada. Para ele, a escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração. Conforme o autor, a literatura é muito importante para o conhecimento e, pensando dessa forma, a escola e o professor devem saber reconhecer a importância da disciplina e fazer das aulas de literatura algo para ser explorado.

Desse modo há a necessidade de mudar a forma de ver o texto literário. O ensino não pode continuar sem disponibilizar ao aluno o desejo de expressar o mundo por ele mesmo. É preciso fazer uma reflexão e tentar em conjunto como aluno construir de forma crítica e ampla a compreensão da literatura. Devemos preservar a arte da palavra que nos envolve, assim como a literatura tem o poder de nos envolver, fazer o leitor sair do comum e ir em busca de novas experiências.

O caminho metodológico deste trabalho é descrito a seguir, destacando a importância do momento da coleta do material de análise, apresentando também a descrição do lócus da pesquisa, e por fim descrever como foi feita a análise de dados.

3. O caminho metodológico

A escolha do método de pesquisa é feita com base em critérios e fundamentos acerca do fim que se quer alcançar e que sejam compatíveis com a natureza do fenômeno a ser estudado. Dessa forma, a partir das diferentes metodologias que podem ser adotadas, optou-se por trabalhar com a pesquisa qualitativa, que ao invés de quantidade, buscam o entendimento do problema. Para complementar tal metodologia, far-se-á uma observação, e tendo como instrumento de coleta de dados o questionário de entrevista com o professor regente com perguntas que buscam respostas no que diz respeito do Ensino da Literatura no 3º ano do Ensino Médio.

3.1 A Pesquisa Qualitativa

Diante das diferentes opções de metodologias disponíveis, optou-se pela pesquisa qualitativa, pois constitui esta, uma conveniente alternativa para estudar determinados efeitos próprios da ação humana. Na pesquisa, o pesquisador busca obter dados descritivos através do contato e interação com o indivíduo que está se estudando e com a situação que compõe o objeto de estudo e, ainda, busca entender os fenômenos que ocorrem no campo observado a partir da vivência e comportamentos dos participantes da ação.

Para Goldenberg (2003) os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experienta, concretamente, a realidade pesquisada. Com tais palavras o autor mostra que a pesquisa qualitativa objetiva encurtar a distância que existe entre a teoria e a prática e expor a significação do fenômeno observado, dependendo ainda das opções teóricas e também da descrição das diferentes situações que compõem o dia a dia dos sujeitos que fazem parte da pesquisa.

A pesquisa qualitativa é utilizada na realização da observação de um fenômeno. Busca em primeiro lugar observar e compreender determinado fenômeno, para depois descrever o que o mesmo significa. Segundo Goldenberg (2003), a pesquisa qualitativa é utilizada na realização da observação de um fenômeno. Assim Goldenberg (2003) afirma que,

não é possível formular regras precisas sobre as técnicas de pesquisa qualitativa porque cada entrevista ou observação é única: depende do tema, do pesquisador e de seus pesquisados (p. 57). O pesquisador deve, então, apresentar claramente as características do indivíduo, organização ou grupo, que foram determinantes para sua escolha, de tal forma que o leitor possa tirar suas próprias conclusões sobre os resultados e a sua possível aplicação em outros grupos ou indivíduos em situações similares (GOLDENBERG , 2003 p. 58).

Tais palavras revelam que a pesquisa qualitativa objetiva encurtar a distância que existe entre a teoria e a prática, a fim de expor a significação do fenômeno observado, dependendo ainda das opções teóricas e também da descrição das diferentes situações que compõem o dia a dia dos sujeitos que fazem parte da pesquisa.

A abordagem do método fenomenológico consiste na compreensão do fenômeno através das descrições individuais dos sujeitos da ação. E, sendo a pesquisa qualitativa inerente à fenomenologia, que é ciência que estuda o fenômeno através do mundo cotidiano, é consideravelmente importante valorizar o indivíduo, o qual é elemento fundamental no processo analisado.

No trabalho de pesquisa também será utilizado o método de observação participante que segundo Moreira (2002, p. 52), é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”.

Os autores Lüdke e André (1986, p. 25) debatem o caráter científico da técnica de observação, uma vez que “as observações de cada um são muito pessoais, sendo influenciadas por vários fatores, como: história de vida, bagagem cultural, grupo social a que pertence aptidões e predileções.” Esses fatores acabam influenciando nosso olhar, no sentido de privilegiarmos certos aspectos e não outros.

Na próxima seção apresentamos a escola que constitui o campo de pesquisa para a realização deste trabalho.

3.1.1 O contexto de análise e os participantes da pesquisa

O educandário que constitui o campo de pesquisa é a Escola Estadual de Educação Básica Padre Benjamim Copetti, Localizada no Município de Sobradinho, RS.

A Escola Estadual de Educação Básica Padre Benjamim Copetti situa – se no município de Sobradinho, região Centro Serra e integra a Associação dos Municípios da Região Centro Serra (AMCSEREA). Nos últimos anos perdeu grande parte de seu território com a criação de quatro novos Municípios, Segredo, Ibarama, Passa Sete e Lagoa Bonita do Sul, tendo atualmente apenas 130. 39 Km² de extensão e uma população de 16.328 habitantes, sendo em maior número a população urbana. Situado a 236 km da capital (Porto Alegre), localizado no centro Geográfico do Estado do Rio Grande do Sul.

A Escola Copetti, como é chamada é a maior Escola de Educação Básica da região centro serra, atende aproximadamente 950 alunos, funcionando nos três turnos. São oferecidos os seguintes cursos: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal Nível Médio, Aproveitamento de Estudos Modalidade Normal e Educação de Jovens e Adultos (EJA) de ensino médio, tendo atualmente 71 professores, 2 especialistas de Educação e 12 funcionários.

Em relação ao espaço físico, a Escola possui Laboratório de Informática, Sala de vídeo, Sala de Educação Física, Sala de artes, Refeitório, Pátio bem

amplo, Sala de professores, Sala de coordenação e supervisão, Biblioteca, Recepção, Banheiros para alunos, professores e funcionários, campo de futebol e quadra.

Considerando o contexto estudado, optamos por eleger um professor pelo restrito tempo que se tem para realizar a pesquisa e também por ser mais fácil a análise de um professor entre a teoria e a prática. Escolhemos a turma de 3º ano por ser o último ano do Ensino médio, onde muitos alunos estão pensando em realizar o vestibular e como essa disciplina tem grande importância para esta etapa.

3.1.2 O instrumento de pesquisa e a constituição do material de análise

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi um questionário semi-estruturado aplicado ao Professor regente, que aqui será denominado Professor X. A aplicação ocorreu no dia dois de setembro na sala de Professores da escola e durou cerca de 40 minutos. Além disso, também foi realizada a observação da turma de 3º ano do Ensino Médio, ocorreu nos dias 09, 16 e 30 de setembro, com aulas de 45 minutos cada.

Com a aplicação do questionário ao Professor X, buscamos discutir quais são os seus conhecimentos acerca da disciplina, para compreender por que ele segue determinada proposta de trabalho para atuar com diferentes textos literários. Já observação realizada na turma de 3º ano do ensino médio buscou identificar qual é a metodologia utilizada pelo professor e analisar a sua prática.

Apresentaremos a seguir os passos metodológicos utilizados na aplicação dos instrumentos de pesquisa, enfocando os seguintes pontos: a) aplicação do questionário; b) Observação da turma.

a) Aplicação do questionário

Nenhuma entrevista é uma fonte completa de dados necessários para se ter informações sobre o estudo em questão. Mas é de fundamental a

importância que o entrevistado seja informado a respeito da intenção e seriedade de sua participação no trabalho. “O entrevistado deve ter certeza de que todas as respostas são valiosas – que não há respostas “corretas” ou “incorretas”” (PARKER e REA, 2002, p. 41). Ou seja, sua participação é valorosa e ao mesmo tempo sigilosa, o nome do entrevistado não será divulgado e as respostas serão comparadas com a sua prática.

O questionário contemplou um professor do 3º ano do ensino Médio e seguiu um roteiro organizado com 12 perguntas abertas, que podem provocar respostas que muitas vezes não condizem com a realidade. Foi realizado no dia 02 de setembro, na sala de professores da Escola, com o professor regente da turma, durou cerca de 40 minutos. E durante as perguntas o professor se mostrou muito à vontade e respondeu todas as perguntas feitas.

O método aqui apresentado servirá para a coleta e análise dos dados que será exposto a seguir. A pesquisa serviu para verificar como são as aulas de literatura e destacar a importância desta disciplina na vida dos alunos.

b) Observação

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e, além disso, utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Essa técnica além de ver e ouvir consiste em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Segundo Negrine (2004),

a observação constitui-se em um valioso instrumento na pesquisa qualitativa de coleta e organização de informações, utilizando-se de atenção, percepção, memória e pensamento para observar fatos e realidades sociais presentes, mas, para isso, a observação deve ser contínua e sistemática, com a função de registrar determinados fenômenos ou comportamentos.

A observação foi realizada na turma de 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Educação Básica Padre Benjamim Copetti, nos dias 09, 16 e 30 de setembro, das 11 horas e 15 minutos às 12 horas.

Assim, caracterizamos a observação como não participante, a qual consiste em o pesquisador observar e registrar os acontecimentos no momento

em que ocorrem, mas sem participar dos eventos, realizando então uma participação passiva, isto é, sem relacionamento com os atores, sendo de não importância a quantidade de participantes a serem observados, mas sim, a observação em profundidade. (NEGRINE, 2004)

4. Entre a teoria e a prática

A seguinte análise buscou compreender o propósito do ensino de literatura no 3º ano do nível médio. Iremos discutir a respeito do que foi observado ao longo da pesquisa e também considerando às respostas do professor X ao instrumento de pesquisa, comparando a teoria com a prática.

3.1 Comparando respostas entre a teoria e a prática

O professor X quando interrogado sobre a questão “5. De acordo a sua experiência docente, o que deve ser mais valorizado no ensino da disciplina literatura”?

O docente retrata na sua resposta algo muito importante nas aulas de literatura que é unir o texto literário com a sociedade, como vemos em sua resposta: “Nossos alunos não possuem motivos concretos para decorarem autores, obras e escolas literárias, o que é necessário para eles é, de fato, alcançar um raciocínio lógico interativo entre texto literário e sociedade, não apenas da atualidade, mas de outras realidades, sejam estas provenientes de lugares e/ou tempos diferentes.”.

Sobre isso, Compagnon (2006) diz que:

a literatura, ou estudo literário, está sempre imprensado entre duas abordagens irredutíveis: uma abordagem histórica, no sentido amplo (o texto como documento), e uma abordagem linguística (o texto como fato da língua, a literatura como arte da linguagem) (p. 30).

Muito mais que isso, a literatura precisa ser entendida como produção artística que está inserida na cultura e recebe diferentes influências: histórica, social, ideológica, política etc, e por meio dessas interfere na realidade. Notamos assim, a carência das metodologias que se direcionam ao ensino de literatura, principalmente no Ensino Médio, e se faz necessário buscar alternativas didáticas que motivem os alunos a ler e estudar literatura por

prazer. “Não cabe mais continuar privilegiando uma escolarização inadequada da literatura, encarando-se o texto literário como simples pretexto para questões de análise gramatical” (MARTINS, 2006, p. 91).

Precisamos compreender/entender que o ensino de literatura além de responsabilidade da escola é também uma prática social e, precisa ser vista não só como disciplina escolar, mas principalmente, veículo de conhecimento pessoal e social.

No entanto, no Ensino Médio a literatura resume-se, basicamente, ao ensino de características dos períodos literários, o nome dos autores e das obras.

Durante as observações em sala de aula pude perceber bem essa questão, por que durante as aulas o professor da turma expôs o período literário, apresentando a parte histórica e depois os alunos devem fazer a análise de um poema.

Quando questionado a esse respeito na questão: “8. Qual a metodologia que utiliza nas aulas de literatura?”, observamos que ele responde: “Isto varia de acordo com o plano de aula. Quando trabalho com um texto literário, levo xerografado aos discentes, leio-o com a turma e discutimos em grupo suas características”. Analisando as palavras do professor vemos que os materiais didáticos utilizados variam em cada aula, algumas são textos xerocados e com eles é feita a análise literária.

Nas palavras de Vinhais (2009):

[...] períodos ou épocas literárias que representam movimentos e estilos, tendo cada um sua linguagem determinada por características comuns, que se contrapõem dentro de um contexto sócio – histórico – cultural, com a finalidade de facilitar a leitura de obras clássicas pelo aluno de ensino médio (p. 19).

Durante a primeira aula que observei percebi que o professor foca muito na parte histórica e se percebe facilmente que os alunos não demonstram nenhum interesse nesta disciplina. E, fazendo uma comparação com o que a autora relata perceber-se que os professores de literatura tem uma visão errada, pois o contexto histórico está sempre presente, mas não é o mais importante.

Sobre a pesquisa em questão, verificamos que o ensino tradicional da Literatura vigente na escola analisada é baseado em panoramas históricos e

características de estilos de épocas, sem se deter, diretamente, na “leitura” de textos literários.

O professor possui ênfase em aulas expositivas com o auxílio de recursos tecnológicos em algumas aulas, porém, mesmo com tais recursos, os alunos mostram-se desinteressados e sem estímulos, e como se trata de uma pesquisa qualitativa, não há a possibilidade de generalizar resultados, mas a mesma indica uma tendência.

Outro dado interessante é relativo ao fato de que, ao longo da pesquisa, observamos que o professor não utiliza livro didático com a turma, ele apenas segue o plano de estudos referente à turma.

Na questão “6. Quais os materiais didáticos utilizados em suas aulas”, o professor respondeu: “Livro didático, textos literários, mídias.”, mas em nenhum momento, durante o tempo que foi observado fez o uso desses recursos. Como o período de observação foi restrito não se está dizendo que o professor não utiliza alguns recursos para enriquecer a sua aula.

E na questão 10, ao ser questionado sobre “[...] novas tecnologias para utilizar nas aulas de literatura”, o professor afirma que: “embora haja precariedade de recursos, sempre tem tentado inovar as aulas de literatura com recursos de mídias.” Assim, é visível a desmotivação dos alunos em relação às aulas de literatura, parece que para eles esta disciplina não tem importância nenhuma, e muitos nem não sabem de sua importância.

Na resposta à questão 11, a qual buscou saber a “opinião do professor considerando a motivação dos alunos em relação às aulas de Literatura”, o professor responde: “Nem sempre estão motivados, isto se deve um tanto a pressão do vestibular. Percebo que a motivação é dada a partir do momento que começamos a interagir mutuamente sobre um texto, interpretando-o, analisando-o, discutindo-o.” Por meio da resposta é possível observar que há uma demonstração do conhecimento da falta de motivação dos alunos. Além disso, pela sua fala, percebe-se que há por parte dele a tentativa de motiva-los a partir da leitura de textos.

Quando questionado a respeito do trabalho como professor de literatura o docente responde a questão: “12. Está satisfeito com o trabalho que realiza como professor de literatura? Por quê?”.

“Estou satisfeito como professor de Literatura, pois percebo que trabalho com um componente curricular interessantíssimo, envolto em arte e realidade. Consigo alcançar meus alunos através da Literatura.”

Assim, observamos que há uma distancia entre a atividade realizada pelo professor em sala de aula e as suas percepções sobre essa aula, o que foi observado nas respostas obtidas na coleta do material de análise.

E como a maioria dos professores tem uma visão positiva, na teoria, sobre a importância do ensino de literatura, fica a pergunta: o que justifica então esse ensino fragmentado que se observa em sala de aula? Talvez o problema não esteja somente no ensino do professor, mas também na falta de políticas de motivação para ele.

O educador muitas vezes necessita de algo que o estimule, mas este recurso não é oferecido pela escola e, dessa forma, continua desestimulado e aluno desinteressado. Se estiver disposto a um bom trabalho, o professor terá razões para olhar o material contido nos livros de forma crítica e, se preciso for, interferir nas propostas apresentadas, buscando complementá-las e adequá-las a suas necessidades. Cabe a esse, fazer do livro didático um aliado seu e dos alunos, trabalhando-o em ligação a outros recursos, para que assim o livro não se torne um objeto de recusa do aluno.

Depende muito da formação do professor e de sua habilidade para transformar o livro didático em aliado na motivação dos alunos em sala de aula e não em apenas um único recurso que, utilizado à exaustão, pode tornar as aulas cansativas. É preciso, pois, diversificar as atividades e os recursos didáticos utilizados, para atrair o aluno ao estudo da literatura (MARTINS, 2006, p. 93).

Assim sendo, para aproximar a literatura de seus alunos, o professor deve desconfiar da didática, tentando inovar, inventando um novo modo de trabalhar com os textos literários na sala de aula. Partindo dessa ideia, julga-se necessário desenvolver para o aluno um estilo de vida com a presença do livro e que o aprecie. Disso nasce a necessidade de paralelo aos Parâmetros Curriculares, questionar os métodos no ensino da literatura.

Quando o professor quer contribuir com a melhoria do ensino de literatura, este deve transformar sua prática naquela que ajuda o aluno a desenvolver seu próprio conhecimento e, a partir de determinadas leituras,

possa construir seu texto. Se assim o fizer, o educador será um ser atuante em sala de aula, possibilitando ao aluno uma reflexão de sua forma de ver o mundo.

Tais palavras permitem ver que uma reforma é precisa, para assim alcançar a realidade do aluno e introduzi-lo de fato no contexto social que vivencia fora da escola, fora dos conhecimentos por esta repassada e, através desse conhecimento influenciar e atuar na realidade. A aprendizagem só torna-se significativa quando o aluno se identifica com aquilo que o professor propõe e para que esse trabalho dê certo não se pode perder de vista o mais importante, o aluno. Diante dos impasses da prática literária, que não contempla às necessidades dos alunos, buscar-se entender o abandono da característica principal da literatura, que é humanizar o indivíduo, em função da escolarização que só visa constituir um “bom” leitor.

5. Considerações Finais

Em relação à educação percebemos que ainda existem muitas dificuldades no ensino - aprendizagem mesmo com o surgimento de novas tecnologias para aprimorar os meios de ensino. E o currículo escolar ainda prende muito o professor, embora possa ser trabalhado com metodologias inovadoras que fazem das aulas de literatura algo estimulante.

Constatamos por meio desse estudo que há, na prática atual, muitas dificuldades de interpretação da obra literária, o que acaba por provocar a falta de interesse pela leitura de textos clássicos e até mesmo contemporâneos, posto que só gostamos do que conhecemos. E, se não somos instigados à leitura, nem das obras recentes teremos conhecimento.

Com isso, com base nas reflexões dos teóricos e das propostas apresentadas, espera-se que o ensino de Literatura aos poucos gere algum progresso, e que o retorno disso tudo implique em alunos mais envolvidos e motivados nas aulas, e, conseqüentemente, com um nível de aprendizado mais ampliado. Assim sendo, desde já, nós, futuros professores de língua

Portuguesa e Literatura, devemos buscar por envolver os alunos na disciplina de forma a incentivá-los a ampliar seus conhecimentos de literatura.

Uma das formas positivas de incentivar o ensino é aproveitar a vontade do aluno em aprender; entretanto, nesse trabalho não foi possível notar tal disposição. Durante o período de observação, os alunos não se mostraram envolvidos com as aulas de literatura, talvez em função da prática do professor estiver muito ligada à parte histórica dos períodos literários e longe das áreas que os interessam. Mas, se o professor apresentar formas inovadoras de envolver seus alunos, essa realidade poderá ser alterada, e ele não precisa alterar o currículo da disciplina.

Através do diálogo entre os autores que subsidiaram esta pesquisa, bem como a fala do professor, observa-se que a literatura é uma forma de arte capaz de nos transpor a diferentes mundos. Entretanto, como disciplina escolar, verifica-se que o ensino de literatura ainda é feito de modo tradicional, fundamentado em livros didáticos, priorizando panoramas históricos e características de movimentos, tudo seguindo uma sequência cronológica, e, sem preferência pela “leitura” direta dos textos literários, raras são as chamadas em paralelo com a sociedade atual e com a vida dos alunos. Por mais que tenha aulas expositivas, e que são utilizados alguns recursos tecnológicos, alguns alunos demonstram desinteresse em aprender.

Desse modo, entendemos que a teoria e a prática ainda estão bem distantes, embora sempre ligadas. Além disso, o Ensino da Literatura no 3º ano do Ensino Médio precisa ser melhorado, e revisto, uma vez que muitos docentes ainda não compreendem a sua real importância, que é desenvolver no aluno o senso crítico e a criticidade. E para que isso aconteça é preciso que o educador faça uma autoavaliação em relação à sua prática, considerando o que o aluno sabe o que quer aprender e como incentivar o discente a ler.

Referências Bibliográficas:

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: **Vários escritos**. 3. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão lingüística**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Sérgio Roberto (Orgs.). **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à Literatura no Brasil**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**. Século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GERALDI, João Wanderley (Org.), ALMEIDA, Milton José de, **O texto na sala de aula**, [ET AL.]. 4.ed. – São Paulo : Ática, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?**. In: BUNZEN, Clecio, 2006.

MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

MACHADO, Maria Zélia Versiani. **Literatura na escola: entre as escolhas dos alunos e as escolhas para os alunos**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção;

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002

NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, Augusto (Org.); TRIVIÑÓS, Augusto N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**. 2. ed., Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 130-140.

NORONHA, Olinda Maria. **Pesquisa participante: repondo questões teórico-metodológicas**. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006.v. 1.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Ensino Médio: parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias**, 2000.

PARKER, Richard A.; REA, Louis M. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2002.

PCN+ Ensino Médio: **Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**, 2000.

VINHAIS, Ione Maria Rich. **Literatura, leitura e produção textual: no ensino médio**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

SERGIO, Ricardo. **Conceito de Literatura**. Estudos literários. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/278085>. Acesso em 11/11/2013, às 20 horas e 45 minutos.

Apêndice

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURA A
DISTÂNCIA

Prezado Professor (a)

Este questionário é fruto de uma pesquisa de TCC, desenvolvida junto ao Curso de Letras UFSM/EaD/UAB. Gostaríamos de contar com a sua participação para compormos o nosso material de análise. Os dados serão utilizados de modo que sua identidade seja preservada.

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

DATA:

Questionário

1. O que é literatura na sua opinião?
2. Você costuma ler obras literárias? Com que frequência?
3. Você considera importante ensinar literatura? Por quê?
4. Para você, qual a essência do trabalho com literatura especificamente no 3º ano do ensino médio?
 - a () Decorar nomes de autores obras e datas.
 - b () Conhecer a ordem sequencial das escolas literárias e suas características.
 - c () Identificar nos textos características do período a que pertence.
 - d () Estabelecer uma relação do texto literário com o mundo atual.
 - e () Fazer crescer nos alunos o interesse e a capacidade de interpretar textos literários. Justifique.

6. Quais os materiais didáticos utilizados em suas aulas?
7. Que critério você utiliza na seleção do acervo a ser indicado para leitura.
8. Qual a metodologia que utiliza nas aulas de literatura? 9. Possui o costume de relacionar os problemas da sociedade às suas aulas de literatura?
- () Sim. De que forma?
- () Não
10. Tem buscado novas tecnologias para utilizar nas aulas de literatura?
11. Em sua opinião, como é a motivação dos alunos em relação às aulas de Literatura?
12. Está satisfeito com o trabalho que realiza como professor de literatura? Por quê?

Obrigada pela atenção!!